

**EMBRAPA**

UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 — Manaus, AM
telefones: 236-2993 — 236-2044

ISSN 0100-8811

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 40 Fev./84 p. 1-3

PLANTAS SILVESTRES HOSPEDEIRAS DO FUNGO *Colletotrichum guaranicola*, ALBUQUERQUE

Maria de Fátima Batista¹

Para um grande número de doenças a principal fonte de inóculo são as plantas doentes. Todos os parasitos obrigatórios e muito dos parasitos facultativos têm nas plantas doentes a única ou principal fonte de inóculo. Plantas restantes de culturas anteriores, rebrotas, soqueiras, restos de soqueiras, restos de cultura, folhas mortas no solo, raízes, frutos caídos e muitas outras estruturas também são importantes fontes de inóculo. Os propágulos formados nessas fontes de inóculo, ao se iniciar a cultura seguinte irão se disseminar a partir desses restos de cultura e contaminar novas plantas, iniciando um novo ciclo de doença (Galli *et alii* 1978).

Em muitos casos, a fonte de inóculo se localiza em hospedeiros intermediários, em geral, plantas silvestres ou ervas daninhas, igualmente susceptíveis ao patógeno. Durante o intervalo de cultivo, em que o hospedeiro principal está ausente, o patógeno se desenvolve nesses hospedeiros intermediários, onde são produzidos os propágulos que irão contaminar a nova plantação (Galli *et alii* 1978).

Este estudo tem a finalidade de identificar hospedeiros intermediários do fungo *Colletotrichum guaranicola*, agente causal da antracnose do guaranazeiro. A metodologia empregada consistiu na coleta de plantas silvestres (Tabela 1), encontradas com maior frequência no meio de plantios de guaraná ou bem próximos a eles, as quais foram transplantadas para vasos. Em seguida procedeu-se uma limpeza nas plantas, retirando todas as folhas que mostravam qualquer tipo de lesão. Fêz-se

¹ Pesquisadora EMBRAPA - UEPAE de Manaus

então a inoculação das plantas, atomizando-se sobre as mesmas uma solução de esporos de *C. guaranicola*. Metade das plantas sofreram ferimentos e metade não. As plantas inoculadas foram cobertas com sacos plásticos por 48 horas. O trabalho foi realizado em casa de vegetação na UEPAE de Manaus.

Sete dias após a inoculação foram observadas as primeiras lesões em algumas plantas. À medida que os sintomas iam aparecendo, efetuava-se o reisolamento. Constatou-se no final das observações, que 50% das plantas testadas são hospedeiras do fungo *C. guaranicola* (Tabela 1).

Já que tais plantas podem ser consideradas como importantes hospedeiras alternativas do agente causal da antracnose, o presente trabalho vem demonstrar a necessidade de um controle das mesmas, como meio de reduzir os danos causados por *C. guaranicola*.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao colega HERBERT JOSEF KLEIN pela preciosa ajuda durante a execução do experimento.

LITERATURA CITADA

GALII, F.; TOKESHI, H. & CARVALHO, P. C. T. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Deptº de Fitopatologia da ESALQ. In: **Manual de Fitopatologia**. 2ª ed. São Paulo, Agronômica Ceres Ltda. 1978. 176-197 p.

TABELA 1 - Determinação das hospedeiras nativas do fungo *Colletotrichum guaranicola*.

Plantas Testadas	Hospedeiras	Família
<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	+	Verbenaceae
<i>Marsypianthes chamaedrys</i>	+	Labiataeae
<i>Physalis chamaedrys</i>	+	Solanaceae
<i>Centratherum punctatum</i>	+	Compositae
<i>Amaranthus viridis</i>	+	Amaranthaceae
<i>Rolandra argentea</i>		Compositae
<i>Trema micrantha</i>	+	Ulmaceae
<i>Borreria verticillata</i>		Rubiaceae
<i>Croton miquelensis</i>		Euphorbiaceae
<i>Solanum subinerme</i>	+	Solanaceae
<i>Lantana camara</i>		Verbenaceae
<i>Borreria latifolia</i>		Rubiaceae
<i>Pueraria phaseoloides</i>		Papilionaceae
<i>Dalechampia scandens</i>	+	Euphorbiaceae
<i>Croton lobatus</i>	+	Compositae
<i>Wedelia trilobata</i>		Compositae
<i>Acanthospermum australe</i>	+	Euphorbiaceae
<i>Phyllanthus niruri</i>		Compositae
<i>Eclipta alba</i>		Tiliaceae